

# A CONFIGURAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA NOS DIAS DE VISITA NO COMPLEXO PRISIONAL DE CHARQUEADAS-RS

Givago Martin de Souza<sup>1</sup>

Virginia Elisabeta Etges<sup>2</sup>

## RESUMO

Originalmente, na transição dos séculos XVIII e XIX, as prisões se localizavam nas áreas centrais das maiores cidades. Já na passagem dos séculos XX para o XXI, novas possibilidades levam sua localização para áreas mais remotas, principalmente nos pequenos municípios de áreas interioranas. O município de Charqueadas emancipou-se de São Jerônimo no ano de 1982. Antes da emancipação o município já possuía dois estabelecimentos prisionais, porém foi após a mesma que começou o processo que deu origem ao que é hoje um complexo prisional, sendo que o município possui sete estabelecimentos prisionais. Com a construção do complexo prisional passou a haver um movimento pendular de familiares e vendedores ambulantes nos dias de visita, principalmente nos finais de semana, os quais se tornam consumidores no comércio local, estimulando o aumento das vendas dos fornecedores de produtos e serviços, diretos, e terceirizados, necessários para o funcionamento das penitenciárias. A construção de penitenciárias modifica profundamente a estrutura demográfica e econômica dos municípios pequenos. Os presos confinados passam a ser somados à população local, o que modifica o repasse de recursos obrigatórios, como o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O processo de interiorização de unidades prisionais, ao serem instalados em pequenos municípios,

---

<sup>1</sup> Graduação em Administração pela Universidade Luterana do Brasil (2010). MBA em Marketing Estratégico (UNISC, 2013) Universidade de Santa Cruz do Sul. Pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Dom Alberto (2022). Cursando Mestrado em Desenvolvimento Regional - UNISC. Diretor da Corcel - Comércio de Arroz. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em compra e venda. Agente Penitenciário / SUSEPE - RS desde 2018, primeiramente lotado na Penitenciária Estadual de Canoas IV e desde outubro de 2019 até o momento lotado na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas - PASC onde atualmente exerce a função de Inspetor.

<sup>2</sup> Com formação em Geografia, possui mestrado em Geografia Humana (1990) - USP/SP, doutorado em Geografia Humana (1997) - USP/SP e Pós-Doutorado em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Técnica de Berlim. Professora Titular do Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, atua como docente, pesquisadora e orientadora no Curso de Graduação em Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Foi coordenadora do PPGDR durante os períodos de 1998 a 2003 e 2010 a 2015. Integrou a Comissão de Avaliação da Área PUR/De da CAPES no triênio 2007-2009. Integra o Grupo de Pesquisa em Geografia Agrária - USP (CNPq), e Lidera o Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional - UNISC (CNPq). É Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Suas atividades de pesquisa estão voltadas a temas de desenvolvimento regional, território, sustentabilidade, agricultura familiar, agroecologia e turismo rural.

estimulam processos de urbanização e modernização territorial que podem levar ao aprofundamento das desigualdades espaciais e à consolidação de diferentes circuitos da economia urbana, notadamente o circuito superior e o circuito inferior.

**Palavras-chave:** Complexo Prisional. Charqueadas-RS. Dia de Visita. Circuitos da Economia Urbana.

## INTRODUÇÃO

O processo de interiorização de unidades prisionais, ao serem instalados em pequenos municípios, estimulam processos de urbanização e modernização territorial que podem levar ao aprofundamento das desigualdades espaciais e à consolidação de diferentes circuitos da economia urbana.

O município de Charqueadas - RS emancipou-se no ano de 1982, até então era distrito de São Jerônimo – RS. Tinha sua economia baseada na extração de carvão e também na siderurgia, possuindo um polo metalomecânico, com destaque para a empresa de aços finos e especiais Piratini, hoje pertencente ao grupo Gerdau (CHARQUEADAS, 2022).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Charqueadas possui uma população estimada de 41.705 habitantes. Antes da emancipação o município já possuía dois estabelecimentos prisionais, porém foi após a mesma que começou o processo que deu origem ao que é hoje o Complexo Prisional de Charqueadas, com sete estabelecimentos prisionais, com uma população carcerária de 4.913 presos, segundo a Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE).

Após a construção dos estabelecimentos prisionais, aumentou o fluxo de funcionários, uma vez que esses estabelecimentos geram significativo número de postos de trabalho, tanto na circulação de viaturas policiais para escolta e transferência de presos, como de agentes do Poder Judiciário, como promotores, defensores públicos, advogados particulares, juízes, entre outros. Ao mesmo tempo, também mobilizam outros segmentos sociais, como familiares de apenados nos dias de visita que, por sua vez dinamizam setores do comércio, da hotelaria e de restaurantes, bem como setores informais como o comércio ambulante. Juntos esses segmentos se tornam consumidores no comércio local, estimulando o aumento das vendas dos fornecedores de produtos e serviços, diretos ou terceirizados, necessários para o funcionamento dos novos estabelecimentos prisionais (ZOMIGHANI JR, 2015).

Para Zomighani Jr (2015), quando há uma expansão territorial do sistema prisional para o interior acaba ocorrendo a configuração e a ampliação no território dos pequenos municípios, e a dinamização de novos circuitos da economia urbana. Estes circuitos, conforme Santos (2004), são o circuito superior e o inferior.

A teoria de Santos dos dois circuitos da economia foi formulada e lançada na década de 1970, com o objetivo de analisar os circuitos da economia urbana nos países

subdesenvolvidos, suas relações recíprocas, suas relações com a sociedade, assim como o seu espaço circundante.

Conforme Santos (2004), o circuito superior da economia urbana seria o capital e a tecnologia aplicada, constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. “O circuito inferior compreende as atividades de fabricação tradicionais, como o artesanato, assim como os transportes tradicionais e a prestação de serviços” (SANTOS, 2004, p. 24).

Nos dias de visita há um aumento do fluxo de pessoas, quando os familiares vão visitar os apenados e acabam se tornando consumidores no comércio local. Durante estes dias há toda uma economia de pequenos comércios e serviços, que se organizam no entorno das unidades prisionais (ZOMIGHANI JR, 2015).

Assim, buscar-se-á analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana de Charqueadas, nos dias de visita aos apenados do complexo prisional de Charqueadas-RS, tendo como referência teórica e metodológica a obra de Milton Santos sobre “O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos”. A pesquisa será realizada ao longo do ano de 2023, por meio da técnica de estudo de caso, apoiada em dados primários, a serem obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e observação a campo e, por dados secundários, obtidos em fontes bibliográficas e documentais sobre o tema.

## **2 Formação do Território de Charqueadas e a instalação do Complexo Prisional**

A origem de Charqueadas está ligada ao charque (carne bovina seca e salgada). Charqueadas eram os locais onde se fazia o charque, a partir do final do século XIX. Os tropeiros conduziam o gado até a foz do Arroio dos Ratos, afluente do rio Jacuí. Ali o gado era abatido e a carne transformada em charque. Depois era transportada pelo rio Jacuí até Porto Alegre e para outros centros do País e do exterior (CHARQUEADAS, 2022).

Com o surgimento de novas tecnologias como geladeiras, frigoríficos e embutidos, as charqueadas perderam força como atividade econômica. A localidade, então, passou a buscar novas alternativas. Um novo ciclo econômico iniciou com a perfuração do primeiro poço para a extração de carvão mineral, na década de 1950, o poço Octávio Reis, o mais profundo do País.

A partir da extração de carvão desenvolve-se com mais intensidade o povoamento e surgem as principais empresas, cada uma representando um segmento: Copelmi (mineradora extrativista), Eletrosul (usina termelétrica) e Aços Finos Piratini, que deu origem ao ciclo da siderurgia e à implantação do polo metalomecânico.

As atividades econômicas modificaram a vida na região, mas a falta de infraestrutura preocupava os moradores de Charqueadas, ainda um distrito de São Jerônimo. Nascia assim

a ideia emancipacionista. Em 1971, inicia a eletrificação e em 1972 a Corsan começa a distribuir água potável.

A inauguração da siderúrgica de aços especiais, a Aços Finos Piratini (hoje pertencente ao Grupo Gerdau), em 1973, atraiu outras empresas para Charqueadas, a maioria do ramo metalomecânico.

Em 1977, através de um convênio entre a prefeitura de São Jerônimo e o extinto Banco Nacional de Habitação (BNH), iniciaram as obras de urbanização em Charqueadas. A partir deste período o movimento emancipacionista intensificou-se, até que, em 28 de abril de 1982, houve o desmembramento de São Jerônimo, através da Lei Estadual nº 7.645.

A instalação do complexo começou com a doação de terras municipais para que o Governo Estadual construísse penitenciárias e também o fato da comunidade não ser contra a ideia como em outros municípios (TREZZI, 2017). Segundo Baima e Nobre (2021) os municípios buscam atrair a expansão do sistema prisional afim de dinamizar regiões economicamente deprimidas no interior do Estado.

“No que diz respeito às atividades do setor moderno, três elementos essenciais permitem a expansão de espaços urbanos: o tamanho da cidade, seu nível funcional, as economias externas e as externalidades presentes na cidade. Mas sua instalação também pode depender seja de decisão dos poderes públicos, seja da decisão de uma grande firma” (SANTOS, 2004, p. 263).

Conforme o artigo 87 da Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal): “A penitenciária destina-se ao condenado à pena de reclusão, em regime fechado”. Em Charqueadas são quatro penitenciárias: Penitenciária Estadual do Jacuí (PEJ), fundada em 1930, antes da emancipação, administrada pela Brigada Militar e possui um total de 2.207 presos; Penitenciária Modulada Estadual de Charqueadas (PMEC) fundada em 1998 e com um total de 1529 presos; Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (PASC), fundada em 1988, destinada para presos de “maior periculosidade”, onde cada apenado tem sua cela, e estão recolhidos atualmente 199 presos; A Penitenciária Estadual de Charqueadas (PEC) fundada em 1982 e com um total de 662 presos.

Além destas, há também o Instituto Penal de Charqueadas (IPCH), fundado em 1993, e atualmente abrigando 150 apenados com condenações a serem cumpridas em regime semiaberto ou aberto. A Colônia Penal Agrícola (CPA), fundada em 1936, que possui 166 presos e é destinada para o cumprimento de pena no regime semiaberto, além do Centro de Custódia Hospitalar de Charqueadas, uma ala da SUSEPE dentro do Hospital de Charqueadas, destinado à internação de apenados, ou à realização de tratamento ambulatorial. Este complexo prisional localiza-se na RS 401, KM 16 (Figura 1).

### **Figura 1 – Complexo Prisional de Charqueadas**

Fonte: Google Maps.

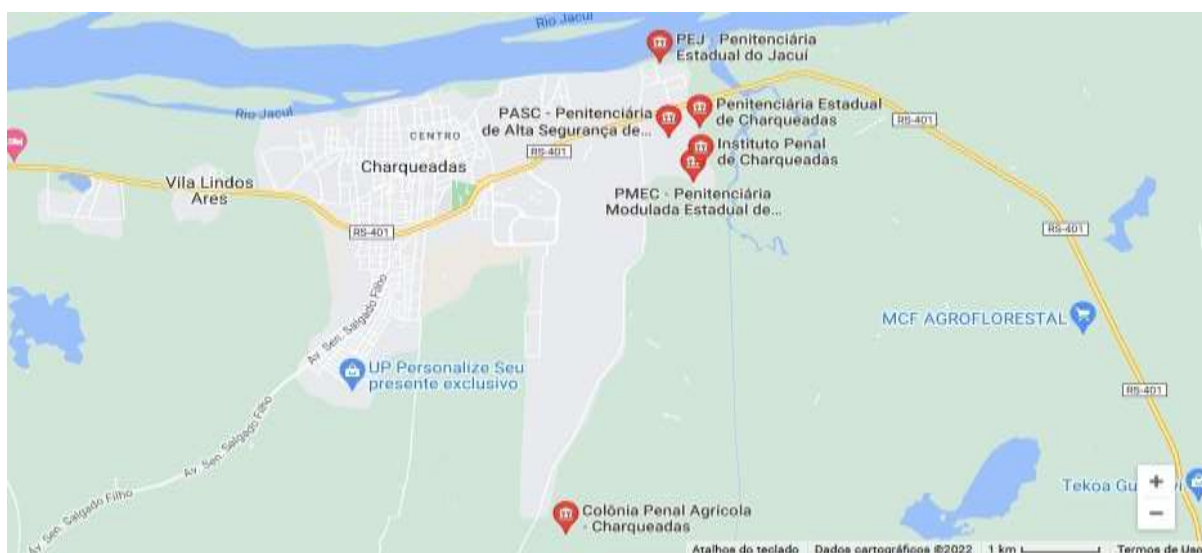
### 3 A Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana

Quando há uma expansão territorial do sistema prisional para o interior acaba ocorrendo a configuração e a ampliação no território dos pequenos municípios, e a dinamização de novos circuitos da economia urbana (ZOMIGHANI JR, 2015). Estes circuitos conforme Santos (2004) são o circuito superior e o inferior.

A teoria de Santos dos Dois Circuitos da Economia Urbana foi formulada e divulgada na década de 1970, com o objetivo de analisar os circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos, suas relações recíprocas, suas relações com a sociedade, assim como o seu espaço circundante.

Para Santos (1976), a história do subdesenvolvimento está intimamente ligada à história da divisão internacional do trabalho a nível mundial. Esta história não é somente econômica mas também espacial, social, política e cultural. Ela muda através do tempo: muda de acordo com o papel que exerce cada subunidade em cada período histórico. Este papel depende dos arranjos locais proporcionados pelas técnicas econômicas (ou produção, consumo, distribuição, transporte e comunicação), políticas, organizacionais, culturais e técnicas ideológicas.

Conforme Santos (2004), o circuito superior da economia urbana seria o capital e a



tecnologia aplicada, constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. O circuito inferior compreende as atividades de fabricação tradicionais, como o artesanato, assim como os transportes tradicionais e a prestação de serviços (SANTOS, 2004, p. 24).

O circuito superior utiliza uma tecnologia importada e de alto nível, uma tecnologia “capital intensiva”, enquanto no circuito inferior a tecnologia é “trabalho intensiva” e frequentemente local ou localmente adaptada ou recriada (SANTOS, 2004, p. 43).

Segundo Santos (2004), os mecanismos do circuito superior baseiam-se na produção, enquanto os do circuito inferior baseiam-se no consumo. O circuito superior é constituído por atividades econômicas de grandes dimensões, ligadas a processos modernos e com relações em escalas globais, já o circuito inferior é constituído por atividades econômicas de pequena dimensão que possuem mais influência na escala local e regional.

Um dos dois circuitos é resultado direto da modernização tecnológica. Consiste nas atividades criadas em função dos progressos tecnológicos e das pessoas que se beneficiam deles. O outro é igualmente um resultado da mesma modernização, mas um resultado indireto, que se dirige aos indivíduos que só se beneficiam parcialmente ou não se beneficiam dos progressos técnicos recentes e das atividades a eles ligadas (SANTOS, 2004, p. 38).

Os dois circuitos não são dois sistemas isolados e impermeáveis entre si, mas, ao contrário, estão em interação permanente. O comportamento e a evolução de cada circuito estão ligados, de um lado, a variáveis que lhes são próprias e que modificam sua importância, como a chegada incessante de pobres na cidade, que incha o circuito inferior, ou a existência de infraestruturas e de ajuda do Estado que atraem as atividades do circuito superior. Entretanto, como a dominação do circuito superior sobre o circuito inferior prevalece no longo prazo, as relações de concorrência representam apenas um aspecto da evolução dessa dialética (SANTOS, 2004).

### **3.1 O Circuito Inferior da Economia Urbana**

Para Santos (2004) o circuito inferior seria aquele caracterizado por atividades em pequena escala e que diz respeito à população pobre, possuindo relações privilegiadas com sua região, fruto de uma divisão territorial do trabalho presidida pelo próprio lugar.

O circuito inferior, no contexto das cidades locais é produtivo e responsável pela geração de emprego e renda, possibilitando a sobrevivência de várias famílias. A teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana visa superar, como é o caso de entender o comércio em países periféricos segundo a lógica e teorizações dos países do centro (GONÇALVES; MATOS; BEZERRA, 2021).

O emprego no circuito inferior é uma realidade difícil de definir pois compreende tanto o trabalho mal remunerado como o trabalho temporário ou sazonal. O circuito inferior constitui, portanto, um mecanismo de integração permanente, que interessa em primeiro lugar a toda uma massa de migrantes insolventes e não qualificados. Fornece uma quantidade de

empregos máxima para uma imobilização de capital mínima. Responde, ao mesmo tempo, às necessidades de consumo e à situação geral do emprego e do capital (SANTOS, 2004).

O circuito inferior é um circuito não moderno, que compreende a pequena produção manufatureira, frequentemente artesanal, o pequeno comércio de uma multiplicidade de serviços de toda a espécie. No circuito inferior, a acumulação de capital não constitui a primeira preocupação ou simplesmente não há essa preocupação. Trata-se, antes de tudo de assegurar a vida cotidiana da família, bem como tomar parte, na medida do possível, de certas formas de consumo particulares à vida moderna (SANTOS, 2004).

O circuito inferior é constituído por atividades econômicas de pequena dimensão como: pequenos comércios e serviços, vendedores autônomos, ambulantes, etc. Não recebem os mesmos subsídios governamentais e, por vezes, ainda enfrentam processos de cerceamento do poder público, como é o caso das investidas contra as práticas das vendas de rua em muitas cidades (SANTOS, 2004).

Por outro lado, a organização das atividades econômicas de pequena dimensão no circuito inferior tende a misturar elementos ditos “formais” e “informais”. Muitas vezes constituem estabelecimentos registrados com trabalhadores com carteira assinada, em outras ocasiões compreendem empresas registradas, mas que não trabalham com mão-de-obra com carteira assinada; outras vezes têm parte de seus empregados registrados e parte não, especialmente a mão-de-obra familiar. Em certos casos esses pequenos estabelecimentos podem trabalhar com mão-de-obra com carteira assinada e não pagar outros impostos, ou podem até mesmo constituir estabelecimentos não registrados que trabalham com empregados sem carteira e que não pagam nenhum tipo de benefício social (MONTENEGRO, 2006).

O emprego familiar é frequente nas pequenas empresas do circuito inferior. Ele permite que se aumente a produção sem que haja necessidade de mobilizar mais capital de giro. Apelar para assalariados tornaria a pequena empresa pouco competitiva e a obrigaria a pagar encargos sociais e impostos. Em certos casos, sobretudo quando a demanda é flutuante, a transformação de uma empresa familiar em empresa capitalista acarretaria sua falência (SANTOS, 2004, p. 219).

Portanto o circuito inferior, em que pese ser resultado de uma expansão da pobreza e aprofundamento das desigualdades sócio econômicas, garante trabalho e renda justamente para a população mais pobre, como se pode observar na configuração desse circuito em Charqueadas.

#### **4 A Configuração do Circuito Inferior da Economia Urbana nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas**

Conforme artigo 41, inciso X, da Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal): “Constituem direitos do preso: visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados”.

Segundo a Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), as visitas nos estabelecimentos penais no RS ocorrem duas vezes por semana, sendo quartas ou quintas feiras, sábado ou domingo.

Nos dias de visita há um aumento do fluxo de pessoas, em que os familiares vão visitar os apenados e acabam se tornando consumidores no comércio local. Durante estes dias há toda uma economia de pequenos comércios e serviços que se organizam no entorno das unidades prisionais (ZOMIGHANI JR, 2015).

Conforme Godoi (2015), embora haja a presença de homens, a maior parte da população visitante é composta por mulheres. São elas que exercem os papéis de (re)conectarem a pessoa privada de liberdade (PPL) à realidade fora dos muros da prisão, tornando-se as principais mediadoras desse universo, contribuindo ativamente na construção da realidade dentro e fora dos presídios.

Chova, faça frio ou calor, quem passa na frente de um presídio masculino nos fins de semana fica surpreso com o tamanho das filas, formadas basicamente por mulheres (VARELLA, 2017, p. 27).

Os dias de visita têm um grande fluxo de pessoas no município e no entorno dos presídios, movimentando o comércio e os serviços de baixa dimensão, estimulando a reprodução do circuito inferior da economia urbana (SILVESTRE, 2013).

Segundo Calicchio e Barsaglini (2020) a grande concentração de presos provoca a migração pendular na cidade de mulheres e outros familiares em dias de visita nos estabelecimentos prisionais.

A extensão do raio de influência do circuito inferior, nas cidades locais, depende, em grande parte, do fenômeno dos “mercados temporários”, tanto na própria cidade como nas aglomerações de nível inferior do espaço circunvizinho. Na própria cidade, haveria, de um lado, um circuito inferior permanente, correspondente às operações diárias e às dimensões urbanas, e um circuito inferior periodicamente aumentado, representando as dimensões superpostas da cidade e de sua zona de influência (SANTOS, 2004, p. 356).

Durante os dias de visita há um aumento do comércio formal e informal de rua no entorno da prisão, para atender os visitantes (bares, lanchonetes, supermercados, vendedores ambulantes). Aumento da oferta de vagas em pensões, pequenos hotéis, repúblicas e aluguel de quartos. Expansão do transporte formal(táxis) e ônibus, ou informal, particular(carona), ou ainda ilegal (vans e ônibus clandestinos), para transporte dos visitantes (ZOMIGHANI JR, 2015).



Nesse contexto, as atividades do circuito inferior tornam-se relevantes em regiões ou municípios em que a geração de empregos formais é baixa, tornando-se assim uma oportunidade de geração de renda para segmentos importantes da população, como é o caso de Charqueadas – RS.

## **Considerações Finais**

A escolha pelo poder de forma de satisfação das necessidades coletivas constitui um elemento de reorganização espacial; quer dizer que cada opção realizada pelo Estado em matéria de investimento, mesmo improdutivo, atribui a um determinado lugar uma vantagem que modifica imediatamente os dados da organização do espaço. Assim, se tomamos os problemas do ponto de vista das relações internacionais ou se levamos em consideração os problemas da vida cotidiana dos mais modestos cidadãos, o Estado aparece como um fator por excelência de elaboração do espaço e deve, pois, ser considerado como elemento fundamental de estudo, mesmo se sua ação, quanto à reformulação do espaço, for marcada por contingências e por limitações (SANTOS, 1978, p. 184).

As relações entre os territórios das cidades e as prisões são bastante complexas. Elas constituem-se a partir de diferentes circuitos espaciais para além dos limites contínuos do entorno imediato das prisões.

Hoje os presídios estão sendo usados como práticas de uso e configuração de território de cidades do interior dos Estados, através de uma articulação das prisões com cidades contíguas ou distantes, buscando estabelecer múltiplas conexões geográficas, possíveis pelas características dos atuais sistemas de transportes e comunicações.

Analisando a bibliografia e o contexto prisional de Charqueadas, percebe-se uma tentativa do Estado, através da justiça criminal, de dinamizar o território economicamente deprimido de pequenos municípios e regiões localizadas no interior dos Estados. A partir da criação de novas unidades prisionais, todo um circuito de pequenos negócios tem sido dinamizado. A modificação da estrutura demográfica local e o aumento do fluxo de pessoas também são componentes centrais desse circuito espacial alimentado pela economia prisional.

Assim, nesta pesquisa, propõe-se um estudo de caso visando analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no complexo prisional de Charqueadas. Será dada ênfase ao circuito inferior, pois o mesmo, segundo Santos (2004), é constituído por atividades econômicas de pequena dimensão como: pequenos comércios e serviços, vendedores autônomos, ambulantes, entre outros, que possuem mais influência na escala local e regional. O dia de visita será analisado pelo fato de ser um evento específico e

pela quantidade de presos existentes no município que, conseqüentemente, deve refletir no número de visitas e fluxo de pessoas na cidade.

O conhecimento científico sobre esses processos permitirá que se avance no estudo sobre as novas práticas relacionadas à construção de presídios em municípios de áreas interioranas, e sua repercussão nos circuitos espaciais da economia dessas cidades, ampliando também a discussão das implicações relacionadas aos usos do território pelo sistema criminal brasileiro.

## Referências

BAIMA, F. G. M.; NOBRE, C. E. **Usos do território e expansão do sistema prisional maranhense (1960-2021)**. Revista Ciência Geográfica, v. XXV, p. 1327-1352, 2021.

BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a lei de execução penal. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 11 jul. 1984. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm)>. Acesso em: 30 mai.2022.

CALICCHIO, Maria das Graças de Mendonça S.; BARSAGLINI, Reni A. **Dia de visita: acompanhando familiares em uma penitenciária de Mato Grosso**. Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste, 7 (13): 181-196, janeiro a abril de 2020. ISSN: 2358-5587.

CHARQUEADAS (RS). **Prefeitura**. Disponível em: <http://www.charqueadas.rs.gov.br/joomla/content/view/49/59/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

GODOI, Rafael. **Fluxo em Cadeias: as prisões de São Paulo na virada dos tempos**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Sociologia, USP, São Paulo, 2015.

GONÇALVES, Tiago Estevam; MATOS, Fábio de Oliveira; BEZERRA, Eciane Soares da Silva. **O circuito inferior da economia urbana na festa de São Francisco de Assis em Canindé-CE**. Geosul, 36, n. 79, p.143-164, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2021.e74456>. Acesso em: 27 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de outubro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2022/estimativa\\_tcu.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2022/estimativa_tcu.shtm)>. Acesso em: 23 out. 2022.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – USP, São Paulo, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Administração Penitenciária. **Superintendência dos Serviços Penitenciários**. Disponível em: <<http://www.susepe.rs.gov.br>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: EDUSP. 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, Milton. **Relações espaço-temporais no mundo subdesenvolvido**. Distribuição interna, 1976.

SILVESTRE, Giane. **Dias de visita**: uma sociologia da punição e das prisões. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2013.

TREZZI, Humberto. **Por que Charqueadas é a cidade dos presídios**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2017/06/por-que-charqueadas-e-a-cidade-dos-presidios-9814283.html>. Acesso em: mai. 2022.

VARELLA, Dráuzio. **Prisioneiras**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2017.

ZOMIGHANI JUNIOR, James Humberto. **Modernizações seletivas e os circuitos espaciais da economia urbana**: cidades e prisões no atual período tecnológico. *urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana* [online]. 2015, vol.7, n.2, pp.211-226.

